

O OVARRENSA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

N.º 254

Assignaturas

Anno... 4\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 4\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 13 de maio de 1888

Publicações

Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla asman- dou:

Dos canudos da sr.ª
camara..... 28\$492
Dos pescadores.... 90\$000
De lenha durante
1886..... 408\$770
Valor de pinheiros
levados gratuita-
mente para a casa,
em construcção,
do irmão do ex-vi-
ce-presidente da
Camara, como se
vê de repetidas af-
irmações d'um an-
tigo corresponden-
te d'esta Villa pa-
ra o *Jornal de*
Estarreja..... 800\$000
1:327\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 12 DE MAIO DE 1888

A CALUMNIA

No ultimo numero, sob esta epigraphe, protestamos contra umas injurias, baixas e gratuitas, proferidas por um deputado, cujo nome ainda não tivemos animo de escrever, mas que por bem conhecido se não confronta.

Protestamos e continuamos a protestar, porque não esquece facilmente um procedimento d'esta ordem, immensamente condemnavel, que prova a evidencia quanto entre nós tem descido o parlamentarismo, e qual a pessima comprehensão das suas funções que esse deputado tem: é um representante da nação a insultar uma parte da mesma nação.

O illustrado representante d'este circulo, sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, orador correcto e fluente, cuja reputação assenta em bazes solidas, talento e saber, e não em desmandos de linguagem, logo que lhe coube a palavra levantou os insultos, com uma dignidade propria do seu elevado character. Mostrou evidentemente, com argumentos tirados da fonte onde o palrador tinha ido beber, quanto eram falsas as accusações, porque nem o jornal advogado dos interessados d'aqui, dos arallistas, dizia tanto.

Sahio-nos mais papista do que papa, este heroe. Mostrou ainda que, se alguma vez e a alguém teriam de caber esses epithetos baixos, era aos regeneradores quando dominavam tudo aqui e dispunham de tudo a seu bel prazer. A sua palavra eloquente foi um flagello para o nosso insultador e os argumentos irrespondiveis, com que demonstrou a sua affirmação, esmagaram o pobre fallador, que conheceu logo todo o pezo da sua falsa posição. E d'ahi, deu em dizer que não defendia o chefe regenerador.

Mas o que ia então fazer? Envolve-o tambem na sua torpe accusação? Então não foi uma accusação a um partido em nome de outro partido, o que fez; foi um propositado insulto a uma villa inteira! Então se não defendia o chefe regenerador das accusações que lhe faziam, nem aceitava os factos como lh'os contava o orgão d'esse chefe, o seu intento era insultar esta população. E' uma coroa mais para junctar às muitas que tem ganho no parlamento e que o honram... Esse palrador faz consistir todo o seu merecimento e todos os titulos, porque se recommenda, no desmando da linguagem. A baze é fraca; se chegar a subir, não pode ir muito longe. Os que aproveitam com essas bravatas lisonjeiam-no e elle cada vez se torna mais ousado, julgando-se caminho do Capitolio. Quando, na antiga Roma, algum heroe ia triumphante ao Capitolio, costumavam collocar-lhe atraz do carro um escravo que gritava:—Lembra-te que és homem! cautella, não caias!

Cave ne cadas! Tambem nós dizemos a esse heroe cuja gloria se funda em falsas victorias:—Cautella, não caias! *Cave ne cadas!*

CARTA VARINA

Caro Arroyo

Deixa que eu me dirija a ti, embora me não conheças. A minha assignatura nada te esclarece, mas por ella já sabes que pertenço, e com muito gosto, seja dicto de passagem, á terra onde existe, segundo a tua phrase immortal, uma *malta de bandidos*. Mas, visto que me não conheces, permite que me descreva para saberes os attributos da pessoa que se te dirige. Sou de estatura media; nem tão alto como o conselheiro Nazareth, que parece um pinheiro esguio, nem tão baixo como tu, que tens ares de patacão. O meu rosto, crestado pelas brisas do mar, esconde-se em parte por uma enorme barba preta, luzidia, hirsuta e indomavel, que me desce até ao estomago em caracoos aterradores; mas não te assustes, sou bom rapaz. O resto da cara, occulta-se na sombra de um chapéo de aba larga e copa alta, como devem usar os nossos collegas da Calabria.

Jaqueta curta, facha, calção e bota alta, eis o meu traje. A tiracolo, um bacamarte de boca de sino, em cada mão uma clavina, em cada bolso um revolver, pela facha distingue-se a forma das pistolas e das navalhas de ponta e mola. Um arsenal ambulante!

Quando me rio, o que poucas vezes succede, porque sou mais macambuzio do que o Hintz, deixo ver uma enfiada de dentes como os de um tigre; e que riso o meu! dá catafrios vel-o, fere como um punhal! Quando, de longe em longe, aperto a mão alguém, desmancho-lhe os dedos, e quando me permitto para qualquer a confiança de um abraço, metto-lhe as costellas dentro. Felizmente, poucas vezes tenho d'essas manifestações. Eis aqui, pois, o retrato de quem te escreve; e, crê-me, sou a melhor cousa d'aqui. Imagina, pois, meu louro, que se algum dia te lembras de vir a Ovar e encontras estas figuras, porque aqui são todos assim, estarreces logo á entrada e tens muito que dar a fazer á lavadeira. A estas figuras ha uma unica excepção, o teu amigo Aralla. Ah, esse sim. O corpo correcto, de uma organização modello, esconde-se sob a alvura de neve de umas azas d'anjo; a fronte, onde se reflecte a pureza das almas bem formadas, é circundada de uma aureola luminosa, como devem ter as onze mil virgens; sobre a cabeça, tremula ao sabor da briza, a palma do martyr, porque elle é uma victima, como S. Sebastião... com calções ou sem elles, como tu quizeres.

Acredita, meu bijou, é a unica cousa em termos, que aqui ha, na alma e no corpo, mas sobre tudo na alma.

Já houve até quem se lembrasse de o retratar n'aquelles paineis, que representam a morte do justo, porque elle é um justo, na acepção catholica-romana da palavra. Justus, justa, justum, em todos os numeros e cazos e generos. Querem, por ahi, uns más linguas dizer cobras e legartos do

homem; faz como eu, não os acredites, são invejas. Governou vinte e um annos e muito bem; que mais queriam? Dizem, por exemplo, esses invejosos: falsificou o recenseamento!—Tu acredital-os, oh Arroyo? eu cá não. Falsificou o que? fez muito bem, no que fez. Tirou mais de setecentos eleitores progressistas, e d'ahi?

Foi paternal e providencial essa *tiradella*. Ora imagina tu que, se elles fossem á urna, vinham de lá com a cabeça partida, como aconteceu em 1869; não era muito peor do que tiral-os do recenseamento? Está claro que sim; andou bem o homem, esta é a minha opinião. Dizem que fez um chafariz ridiculo; qual ridiculo, nem qual carapuça! é uma obra de X. P. T. O., digo t'ó eu e mais não percebo nada d'aquellas cousas. Dizem que tem o Neptuno de cócaras; então havia de estar de pé? para se cançar, e ter alguma doença. E depois aquelle Neptuno tem uma larga significação. O homem, o teu amigo Aralla, quiz dar agua ao povo (era mais barato do que dar vinho, e elle sempre foi... muito apertado); fez as obras, gastou muito dinheiro e a respeito d'agua, nem por isso. Elle ficou embatucado. Para se salvar, poz o Neptuno no alto do chafariz, como quem diz:—O meu gosto era darvos agua, muita agua, tanta como o mar; ahi poubo o rei do dicto para significar a minha boa vontade; o mais, arranjam-se lá com esse fiosito que o *camido* lagrimeja!—Ora ahi tens tu; se o povo não pode beber a boa vontade do teu amigo, tem ao menos a consolação de a conhecer. Deixa fallar esses chocalheiros. E' tal a grandeza d'alma do teu amigo Aralla, que até me chegam as lagrimas aos olhos. Dizem que tal... santa religião... etc... Não senhor, é falso. Estragou a fortuna. Fez-lhe uns poucos de rasgões a servir os amigos. Até foi preciso deitar-lhe remendos. Olha, por exemplo: os pescadores deitaram-lhe um d'uma fazenda chamada noventa mil reis. Vê lá tu, como o homem esteve em baixo, que até foi preciso uma classe tão pobre concorrer... com um farrapo d'aquelles. De resto não os acredites. Querem ainda dizer que era vingativo. Historias, afinal era um coração magnanimo com impulsos paternaes. Não fazia mais do que castigar os que erravam, o que é uma das mais meritorias obras de misericordia. Ora vê lá tu:—Elle a estafar-se em bem servir os seus patricios, a encher-os de beneficios, porque elle era como o pelicano que rasga o seio para alimentar os filhos, e uns malvados a quererem tirar-lhe o mando, aquelle mando, que era como o pão para a bocca! Fazia elle muito bem.

Já vês tu, meu lindo, por uma confissão insuspeita, que n'esta terra só ha uma pessoa de bem que é o teu amigo Aralla. Como esta vae longa, fica para outra vez o resto.

Teo admirador,

Um bandido d'Ovar.

N. B.—Oh menino, desculpa tratar-te por tu, n'essa posição

em que estás, mas é que nós aqui, além de bandidos, somos muito mal creados.

PORTO DE LISBOA

A melhor resposta que pode dar-se às *lérias* do orgão é transcrever uma parte de um excellente artigo do nosso pressado collega *Correio da Noite*.

Depois de dizer que a interpellação tem sido uma reabilitação para o sr. ministro das obras publicas e uma condemnação de toda essa infame campanha de injurias escreve:

Mas esta condemnação da má lingua é tambem a glorificação do accusado, e tanto assim que o proprio orgão da opposição serpacea, a *Gazeta de Portugal*, não duvida escrever:

Póde o ministerio ter cometido erros de administração; só ou emparceirado com os seus conselheiros officiaes póde ter favorecido projectos d'um empreiteiro ousado com detrimento de terceiros, póde ter concitado pelos seus habitos de largueza perdularia contra si a opinião de muitos, póde ter feito isso, póde d'isso ser dura e vivamente accusado, sem contudo ser legitimo, ser possivel, sem que não seja revoltante injustiça, suppôr-o reu de crimes repugnantes.

D'isso não o accusamos, não o accusou o partido regenerador nos seus orgãos officiaes, não o tem accusado nas discussões do parlamento.

Vêem? O partido regenerador, nem nos seus orgãos officiaes nem nas discussões parlamentares, ainda accusou o sr. ministro das obras publicas, de crimes repugnantes

Mas se não foi o partido regenerador quem accusou o sr. ministro das obras publicas de ter mettido no saquitol do sr. Herset grossa maquia de libras, á custa do thesouro; mas se o sr. Navarro nunca foi para os orgãos officiaes da regeneração o famoso reu de crimes repugnantes, como seria o pecculato e a concussão, em que situação ficam agora perante os magnates da serpia os rafeiros que mastigavam na babugem da mesma opposição as mais porcas e as más envenenadas aggressões á honra de um ministro?

Pobre orgão! Pobre Aralla! Pobres escrevinhadores! Até o vosso chefe vos condemna!

Subscrição aberta na redacção do OVAARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte 378650

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXX

Meu amigo.

Os chafarizes custaram, ao municipio, enquanto o Aralla se encheu de arruinal-o, a bagatella de—doze contos duzentos cincoenta mil seiscientos e setenta e quatro reis!

Para quê? Para quê?! para aquelle porventura homem esmagar, pela vingança soez, uma familia bemquista, porque era honrada, um talentoso e honesto empregado, que sabia cumprir os seus deveres, sem vergar a cabeça pela ignominia d'um servilismo indigno.

Para quê? Para quê?! para largar as redeas todas aos seus sentimentos baixamente devassos de atirar para o abysmo da deshonra pobres e honestas raparigas, que nos jornaes trabalhosos e mal remunerados dos desaterros da tal «mina», que fornece d'agua ferrea os Chafarizes, procuraram o sustento honrado de cada dia.

Para quê? Para quê?! para peitar com 778000 do municipio, (que tanto custaram uma escrivãzinha de prata e uma penna d'oiro), o engenheiro, cujo talento eu aliaz admiro e pelo qual tenho o mais subido respeito, que traçou, contrariado de certo, constrangido pelo dever do seu cargo, a obra dos Chafarizes, tão inutil e tão dispendiosa!

Para quê? Para quê?! para metter no bolsinho dos srs. Cavilha e Manuel Barbosa a bonita somma de um conto quinhentos oitenta e oito mil duzentos e quarenta e cinco reis, de juro por dinheiros que elles fingiram emprestar á Camara, porque é por demais sabido que o cofre municipal e o cofre d'uma certa «companhia de compadres», foi uma e a mesma coisa.

Para quê? Para quê?! para desperdiçar n'uma questão, odiosa para o municipio, travada pelo Aralla, e sustentada pelo thesouro municipal, contra a infeliz D. Rita, para desperdiçar, dizia eu, a quantia de—oitocentos nove mil quatrocentos e oito reis—, em custas e mais phantasias d'uma vingança pessoal, rancorosa, mesquinha.

Para quê?
Basta!

O que ahi vae de desatinos, cevados na riqueza municipal, que podia ser muita, se a não tivessem sugado por tantos annos de desvarios e de peixotices!

Que **non sepoz**, assim, n'essa administração, que foi um constante vexame e uma durissima tyrannia!

Referindo-se ás iniciaes—C. M.— gravadas nos Chafarizes, disse, uma vez, um distincto advogado d'esta terra, hoje collocado na magistratura, com o qual tenho de ha annos cortadas as relações, (o que não me impede de fazer justiça ao seu talento, que é grande, e de honrar as suas qualidades moraes, que são brilhantes), que ellas queriam significar—Choro da Martyr—.

Ah! mas as lagrimas de D.

Rita, d'um sangue purissimo, não podem de modo nenhum confundir-se com uma agua amarelada, como se fosse de ferro diluido em *moliço*, que distillam os Chafarizes quasi ininterruptamente.

Salva, pois, melhor opinião, eu direi que—C. M.— significam:—*Crimes do Matto Grosso*—, entre os quaes os «fuzilamentos de Arada», as «eleições dos rijões», e «a morte de D. Rita e de sua filha» avultam lugubrememente, sinistramente, no parecer do

Teu am.º do Coração

Ovar, maio de 1888.

Angelo Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Camuho de ferro para o Furadouro—Como se sabe já, e nós noticiamos ha tempos, obteve-se do Governo concessão para a construção e exploração d'uma linha ferrea entre o Furadouro e a estação do Caminho de ferro do norte n'esta Villa.

Mas, porque a sociedade, que está empenhada em beneficiar esta terra com esse tão grandioso e util melhoramento, entendesse que devia continuar a linha para o nascente, até pelo menos a Oliveira d'Azemeis, e porque essa concessão, que toca de perto na rede geral dos caminhos de ferro do paiz, se tenha demorado mais, já o sr. Aralla, com o devido respeito, está inquieto, tem insomnias, e desespera porque os trabalhos ainda não tenham principiado.

E' um homem das Arabias este bom do Aralla, com licença das barbas honradas!

Elle que poz quantos embaraços a sua tacdanha e ruim phantasia gerava para que tal melhoramento nem sequer fosse começado ou ainda estudado, inutilizando os esforços do sr. P.º Coentro, do sr. Conselheiro Manuel Firmino, de dois capitalistas de Esmoriz, de quantos, enfim, por sua vez, tentaram realisar uma obra que viria desenvolver extraordinariamente a industria e o commercio da pesca, as forças vivas, n'uma palavra, da riqueza d'esta villa, quer agora o caminho de ferro promptamente realisado!

Tem sua graça, não ha duvida.

Ora nós sabemos a razão d'isso: como a estação central será porventura feita na sua casa, do Matto-Grosso, um contido de reis que dessem por ella... sim, sempre chegaria, com reis 908000 e mais 4088770 reis, e mais, e mais, para uma pandegasita por esse mundo de Christo.

Porque não tem a lenha da Estrumada para embolsar, aliás *peixotar*, só n'um anno 4088770 reis, e não pode vender terrenos, com que se abotoe com 2 contos e tantos mil reis, fazia-lhe geito a expropriação da casa.

Lá chegaremos, deixe estar. A memoria de D. Rita ainda não se apagou do povo d'esta Villa.

Corpus-Christi—Como já noticiamos, a Camara celebrará este anno com todo o esplendor a festividade do Corpus-Christi. E graças a Deus, que S. Christovam, tanto tempo fechado, sae este anno á rua! A Camara, por editaes, convida os moradores das ruas, por onde ha de desfilar a procissão, a cata-

rem as suas casas, a limparem as suas testadas e a adornarem, enfim, as mesmas ruas, de modo a abrihantar-se, quanto possa ser, tão notavel solemnidade, que tem agora muito de novidade pelo esquecimento em que a deixara aquelle, com o devido respeito, Aralla, que era muito amigo da religião, mas da *santa religião*...

A Camara tambem, segundo nos consta, convidará algumas das irmandades mais importantes das freguezias rurales.

Tudo nos leva a crer que a festividade será feita com toda a pompa e brilho.

Suicidio—Na tarde do ultimo sabbado, no logar da Boavista, de Esmoriz, Manuel Rodrigues Pichel, viuvo, suicidou-se por estrangulação.

Attribue-se este tristissimo acontecimento a desgostos que de ha muito torturavam aquelle pobre homem, aliaz de muitas sympathias na sua freguezia pela sua honradez.

Exposição—A' exposição industrial e agricola, aberta agora em Lisboa, concorreram muitos artistas e alguns lavradores d'este concelho.

Assim concorreram oleiros e floristas principalmente e agricultores importantes d'esta Villa.

Pela justiça—Então, olá! ó gente do *outro lado*! respondem ou não á pergunta que temos feito mais do que uma vez a respeito dos processos crimes em que estão envolvidos o *pae* e a *mana* do *organista*,

que do *pae* ando na pista?

Então, só os outros processos hão de correr a galope, hão de mesmo atropellar-se, e estes, a que nos temos referido, hão de eternamente dormir o somno dos mortos?

Pois a justiça não ha de ser igual para todos?

Querem furtar-se á condenação certa, sob o futilissimo e mal alinhavado pretexto de que são crimes politicos (sic) os committidos pelo referido *pae* e pela referida *mana* do referido *organista*?

Expliquem-se. Não embuchem. Ora sempre é certo o dictado:—Não ha cego que se veja, nem tolo que se conheça.

Doente—Tem-o estado o dignissimo e reverendissimo parochão d'esta freguezia, Manuel Barbosa Duarte Camossa.

Não é, felizmente, de gravidade o incommodo, que, comtudo, o tem retido em casa. De coração lhe appetecemos promptas melhoras.

Chegada—Chegou a semana passada, a sua casa, em S. Vicente, onde tenciona passar todo o verão, o nosso amigo e distincto escriptor, sr. João d'Oliveira Santos.

... Sr. Redactor do *Ovarense*,

Desejando dar um publico agradecimento ao distinctissimo medico e prestante cavalheiro, o ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, vou rogar a v. ... a fi neza de publicar no seu muito lido jornal, o agradecimento que junto remetto.

Tambem o desejava ver publicado no jornal d'essa localidade, *Povo d'Ovar*, para ter maior publicidade, mas não o envio ao sr. redactor d'aquelle, por saber que s. s.º é agora inimigo politico de s. ex.º e em tudo sonha politica, com quanto antes de ter perdido o miolo, justamente lhe chamasse o seu Salvador, quando só o que desejo e elle não comprehendera, é prestar publica home-

nagem ao brilhante talento e virtudes caritativas que exornam essa perola d'Ovar tão ingratamente considerada por alguns dos seus conterraneos, apezar de receberem os seus scientificos e impagaveis serviços e até gratuitos.

Agradecendo a publicação me subscrevo

De V. ...

am.º mt.º att.º venerador obrigado Payalvo, 10 de maio de 1888.

José Mathias da Luz.

Agradecimento

O abaixo assignado, vem publicamente pagar uma divida de gratidão ao ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distinctissimo medico e benemerito cavalheiro Ovarense, pela promptidão com que acudiu no proximo passado domingo com os soccorros da sua alta sciencia, disvelo e carinho a sua espoza doente e em perigo de vida imminente, pois que V. Ex.º desprezando as suas commodidades e descaço, primeiro deu curso aos seus sentimentos humanitarios e caritativos correndo a alliviar os soffrimentos alheios, arrostando como incommodo d'uma viagem aliás longa em que perdeu toda a noite com risco da propria saude.

Um procedimento assim é digno dos mais alevantados elogios que eu não sei fazer, limitando-me por isso a dar por esta forma publico testemunho da minha immensa gratidão para com V. Ex.º protestando-lh'a eternamente.

Estação do Caminho de ferro em Payalvo, 10 de maio de 1888.

José Mathias da Luz.

ANNUNCIOS

EDITOS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, correm editos de dez dios a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os credores e interessados incertos que se julguem com direito á quantia de 6838348 reis, que foi penhorada do executado Manoel Rodrigues Abbade, na qualidade de arraes da companhia de pesca denominada—Panella—que trabalhava na costa do Furadouro d'esta Villa, para deduzirem o seu direito dentro do referido praso, sob pena de, findo elle, ser levantada do deposito a mencionada quantia pela Fazenda Nacional exequente, em virtude da execução que esta lhe move por direitos de pescado.

Ovar 30 d'abril de 1888.

Verifiquei
O juiz de direito
V. Xavier. (34)
O escrivão

Antonio Rodrigues de Valle.

EXTRACTO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão do quarto officio, pretende Maria d'Oliveira Grande, ou Maria Gracia, viuva, costureira, da rua do Pinheiro, d'esta villa, habilitar-se herdeira de seu pae Francisco d'Oliveira Grande, que foi morador na mesma villa, para todos os efeitos legaes, e especialmente para, em conformidade, da escriptura de partilha dos bens do auctor da herança, lavrada, conjunctamente com sua madrastra, Anna Gomes dos Santos, viuva do mesmo, nas notas do tabellião Ribeiro, em deseseis de fevereiro do corrente anno, ser-lhe averbada n'uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de um conto de reis, com o numero 108:535.

São, portanto, citados todos os interessados incertos que se julguem com direito a oppór a esta habilitação, de duvida com assistencia do Ministerio Publico, por editos de quarenta dias a contar da publicação do ultimo annuncio respectivo no Diario do Governo, para na segunda audiecia d'este juizo, verem recusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem, o que tiverem a oppór, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se á segundas e quintas feiras de cada semana.

Ovar 1 de maio, de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier. (35)

O Escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 3 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do tridunal judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo declarados penhorados aos executados João Fernandes da Graça e mulher Maria Marques do Largo dos Campos, d'esta villa, na execução de sentença que lhes move Maria dos Santos, solteira, proprietaria, da rua do Sobreiro, d'esta mesma villa:

Uma propriedade de casas terreas, com seu respectivo quintal e mais pertencas, sita no Largo dos Campos, d'esta villa, allodial, a confrontar do nascente com Thereza Vicente, ponte com o Largo dos Campos, e norte e sul com Francisco André d'Oliveira, avaliada em reis 4008000.

A quarta parte de metade

d'um palheiro de madeira, sito na Costa do Furadouro, d'esta comarca, a partir do norte, nascente e poente com as areias e do sul com Francisco Remaldeira, avaliada em 5\$000 reis.

A quarta parte de metade d'uma morada de casas terreas, e suas pertencas, sita na rua Travessa das Ribas, d'esta villa comprehendendo a respectiva parte do quintal, a partir do norte com os executados, sul com Thomaz Daquino, nascente com a rua publica e poente com Antonio Ferraz da Graça, avaliada em 45\$000 reis.

A quarta parte de metade d'uma morada de casas terreas, e suas pertencas, sita na rua Travessa das Ribas, d'esta villa, a partir do norte com Antonio Baeta, sul com os executados, nascente com a rua e poente com Antonio Ferraz da Graça, avaliada em 22\$500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de maio de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

(36) Cunha.

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

Annuncio

A Commissão nomeada por escriptura publica pela maioria dos socios da extincta companhia do Panella, para liquidar o deve e hade haver da mesma companhia, faz publico que no dia 8 do mez de Junho proximo pelas 9 horas da manhã, na cerca do armazem da mesma companhia, sito na rua do Loureiro, se hão de vender as propriedades e mais utensilios abaixo designados, que se entregarão a quem maior preço offercer se convier à mesma commissão:

Um armazem com um telheiro, ou coberto, e outro pequeno armazem, dentro da cerca do mesmo com todas as suas pertencas e servidões e poço, um palheiro, com uma recoleta pegada, pertencente à mesma companhia, sito na Costa do Furadouro e os objectos seguintes:

3 talhas de boca em branco, 7 madeixas de fieira encascada, 18 madeixas de fio de atar encascado, 19 madeixas de fio e fieira em branco, 1 porção de ceirões, 11 peças de entrilho em branco, 1 pano da meza, 1 balança com suas copas e 2 pezos de pedra, 6 vertedores, 6 caibros de 10 palmos, 4 taboas, 1 casco de coxar cordas, 1 pipa da casca, 2 remos novos aparelhados, 1 pa, 2 cágados novos, 2 paus roliços, 2 mastros, uma porção de soalho velho debaixo do telheiro, 17 taboas novas de barco, 6 cágados, tarmos velhos, 3 rodas de fazer cordas, 1 sedeiro, 1 caldeirão com sua tampa, 1 dito

velho, uma maceira de encascar, uma pedra de poço, 8 barris de alcetão vazios, uma porção de casca que pode ter 22 arrobas, 1200 achas pouco mais ou menos de lenha de conta grada, 3 martellos de pezar casca, 1 cabaço e 1 ancinho.

E por este mesmo annuncio, se convidam todas as pessoas, que tenham contas ou documentos de qualquer quantia que a sociedade dissolvida deva, para que apresentem essas contas, ou documentos no prazo de oito dias depois da venda feita dos objectos de que trata este annuncio.

E para constar se passou este e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 10 de maio de 1888.

A Commissão,

COMPANHIA

DE

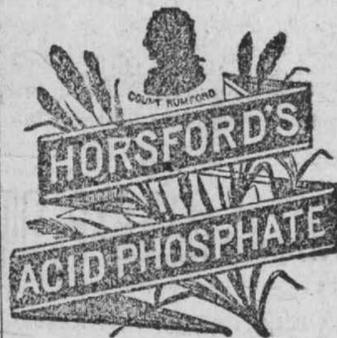
Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, osapparelhos que foram d'esta companhia, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, vindo aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo prazo de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.

Agradecimento

Filippe Augusto da Silva Menezes, Luiz da Silva de Mattos e Guilherme Correia Dias agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram e acompanharam à ultima morada sua chorada esposa e sogra, Rosa de Jesus.

Ovar, 30 de abril de 1888.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento. **Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1. Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a uniao legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

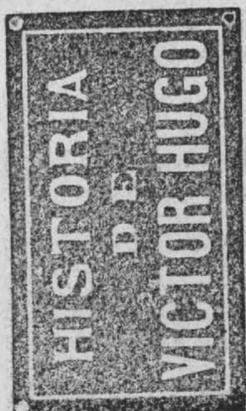
CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



HISTORIA D'INGLATERRA POR GUIZOT

E recolhida por sua filha Madamede Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alegria, 104—PORTO.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Gem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario — DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o Novo Almanach Portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 RÉIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 18 —PORTO.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival. É a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'alibairá, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 48500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260 .

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEES HUGO

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pota distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à
Livraria Civilisação de Ednardo da Costa Santos—Editor—PORTO
—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição
Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 10 e 20—Porto.